

Escolas investem em dupla titulação de MBA

Margareth Boarini
Para o **Valor**, de São Paulo

Os executivos brasileiros estão mais que nunca sendo exportados. Seja por transferência de base dentro de multinacionais que operam no país ou de empresas brasileiras que se tornaram internacionalizadas ou por aprovação em processos de recrutamento e seleção realizados unicamente no exterior. A constatação é do diretor da Business School São Paulo (BSP), Armando Dal Colletto, também conselheiro da Associação Nacional de MBA. O fato de o país ter se projetado fortemente no cenário internacional foi o que motivou essa adequação no setor da educação executiva internamente.

Não são apenas os brasileiros que têm a preocupação cada vez maior em se capacitar para atuar em nichos de grande potencial ou de buscar a chamada dupla titulação num MBA, que permite o aluno ter diploma e certificação em duas universidades, uma no Brasil e outra no fora. Executivos estrangeiros têm procurado cursar módulos dentro do país para conhecer melhor o mercado interno, nossa cultura e adquirir a dupla titulação por aqui também. Karla Alcides, diretora da Universidade de Pittsburgh no país, afirma que a turma brasileira de 2010 do Executive Master Business Administration (EMBA), realizado simultaneamente no Brasil, EUA e República Tcheca deverá contar com 20% de alunos de fora.

Apesar de 2009 ter se desenhado um ano turbulento para o mercado executivo, com rotatividade e demissões nos altos escalões das empresas, os cursos continuam atraindo a atenção. A BSP passa a oferecer em 2010 a dupla titulação para seu MBA Executivo em parceria com a Universidade Politécnica da Catalunha (Espanha). O certificado brasileiro seguirá requisitos da Anamba e do MEC e o internacional, o acordo de Bolonha com validade na Europa.

A FGV-SP oferecerá ano que vem o Mestrado Profissional em Gestão Internacional (MPGI) também com dupla titulação. Entre as escolas conveniadas estão a University

of St. Gallen (Suíça) e Universidade Nova de Lisboa. O curso será voltado para quem se formou há pouco tempo em administração, economia, ciências sociais, comércio exterior, entre outras. Mario Aquino, coordenador do MPGI, acredita que o formato internacional do mestrado deverá atender a demanda do executivo que quer se tornar internacionalizado.

Preparar o executivo brasileiro para conhecer e fazer negócios com outros países emergentes também está em pauta. A Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA-USP) incluiu no seu MBA Executivo Internacional uma viagem para a Índia. Existente desde 1993, o curso vem integrando várias disciplinas, como sustentabilidade ambiental, atendimento ao cliente, empreendedorismo, além de incrementar o programa de viagens obrigatórias. Segundo o coordenador e professor James Wright, o grupo visitará empresas e instituições públicas e deverá estudar como o outro país vem crescendo. "Capacitar os alunos para fazer negócios com a Índia é um dos objetivos", afirma Wright.

O Insper também oferecerá a partir do ano que vem a opção de adquirir a dupla titulação para os alunos da escola que cursam o MBA Executivo e o MBA Executivo em Finanças a partir do quinto semestre. A parceria do Insper é com a Tulane University - Freeman School of Business. Para Silvio Laban, coordenador dos MBAs do Insper, o diferencial deste acordo é o olhar especial sobre a América Latina instituído pela instituição parceira. "Num forte momento de internacionalização, o papel do Brasil na América Latina com certeza será reforçado e os executivos devem se preparar".

No segmento de novos negócios, o entretenimento é um dos focos da ESPM. A escola lança a pós-graduação em Gestão de Negócios do Entretenimento em São Paulo. O curso já é ministrado no Rio de Janeiro. Licínio Motta, coordenador da pós, diz que este é um tema bastante promissor para executivos de diversas áreas do mercado e para aqueles que pretendem se tornar empreendedores.